Ano XIII ... Nº 380 ... Uberaba/MG ... julho/agosto de 2013

Revelação

Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba

Pedido de socorro
Moradores do Abadia pedem reabertura da UPA
04

Gritu
Professor Madureira ministra aulas de teatro de graça no TEU
15

Rúgbi
Cidade tem seu primeiro time feminino, o Taurus
23

Foto: Andressa Santos

Batalha do Calçadão

Hip-Hop mostra sua cara no centro de Uberaba

issuu-downloader.com

Tecle F5 para **mudar a realidade**

Vinícius Silva
8º período de Jornalismo

As mídias eletrônicas tomaram conta do cenário mundial. Vivemos em um século digital. Teclar no Skype. Curtir publicações no Facebook. Atualizar fotos no Flickr. Ser amigo no Sônico. Mandar recado no HI5. Postar vídeo no Youtube. Enviar uma mensagem pelo Gmail. Essas são apenas algumas das tarefas diárias de quem administra uma vida on-line.

O fácil acesso e a agilidade dos multimeios possibilitam novas formas de comunicação e interação entre os usuários, que estão de cá, de lá ou aqui.

As redes sociais já não se restringem mais apenas às áreas de marketing, publicidade e propaganda. Estão conectadas também no campo das ideias. O poder do clique.

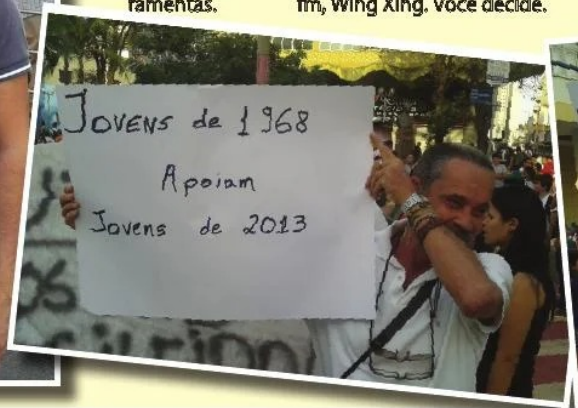
Atualizar-se com as principais notícias e acontecimentos no mundo, de forma instantânea, por meio de simples ferramentas.

Do mundo virtual para o real. Antes do "gigante" ter "acordado", já se discutia, pelos monitores, os problemas e insatisfações em relação ao país.

"What's happening?". Essa é a pergunta que o microblog Twitter faz ao internauta. A resposta é curta. Mas, os 140 caracteres podem ser ameaçadores. Será que vale correr o risco?

Orkut, Ning, Foursquare, Badoo, MySpace, Formspring, LinkedIn, ICQ, GTalk, Groover Shark, Multiplay, Fotolog, Delicious, Digg, Platalk, Friend Finder, Tecnorati, Skyrock, Last.fm, Wing Xing. Você decide.

Fotos: Paulo Brandão



Revelação • Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba

Expediente. Revelação: Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba (Uniube) ··· **Reitor:** Marcelo Palmério ··· **Pró-reitora de Ensino Superior:** Inara Barbosa ··· **Coordenador do curso de Comunicação Social:** Celi Camargo (DF 1942 JP) ··· **Professora orientadora:** Indiara Ferreira (MG 6308 JP) ··· **Projeto gráfico:** Diogo Lapaiva, Jr. Rodran, Bruno Nakamura (ex-alunos Jornalismo/Publicidade e Propaganda) ··· **Designer Gráfico:** Isabel Ventura ... **Bolsistas:** Breno Cordeiro (2º período), Madu Monteiro, Matheus Queiroz e Stella Marjory (4º período) ··· **Revisão:** Cíntia Cerqueira Cunha (MG 04823 JP) ··· **Impressão:** Gráfica Jornal da Manhã ··· **Redação:** Universidade de Uberaba – Curso de Comunicação Social – Sala L 18 – Av. Nenê Sabino, 1801 – Uberaba/MG ··· **Telefone:** (34) 3319 8953 ··· **E-mail:** revela@uniube.br

issuu-downloader.com

Alterações no trânsito **trazem insatisfação**

Mariana Bananal
2º período de Jornalismo

As alterações no trânsito em consequência do Projeto Água Viva, desde seu início, em março de 2010, fazem com que os cidadãos replanejem suas rotas diárias. O descontentamento é grande e há comerciantes que têm prejuízos pelo desvio do fluxo de veículos nos pontos em obra.

Wilmar Corrêa é motorista de van há dez anos e acredita que as rotas poderiam ter sido melhor planejadas. Ele reclama que as ruas alternativas mudam de mão frequentemente, o que reflete no horário em que ele deixa seus alunos na escola. "Mesmo que eu vá à escola e explique a razão do atraso, muitos acabam não podendo entrar", conta Wilmar.

Diretor de Trânsito e Transportes Especiais de Uberaba, Rodrigo Rosa

O motorista de ônibus Leandro de Melo, na profissão há seis meses, sofre ofensas diariamente de passageiros e de outros condutores nas ruas onde o trânsito está complicado por causa dos desvios. Ele diz que os motoristas deveriam ser avisados com antecedência das mudanças. "Nós entramos em uma rua com passagem impedida e, pelo veículo ser grande, nem sempre tem como pegar qualquer retorno. O GPS do ônibus mostra as mudanças, mas a Prefeitura e o Codau demoram a nos responder sobre os trajetos. Já ouvi passageiros reclamarem por perderem compromissos quando a linha atrasa. É constrangedor para o motorista", relata.

O que dizem as autoridades

O diretor do Departamento de Trânsito e Transportes Especiais, Rodrigo Rosa Gameleira, esclarece que se faz necessário colocar ora uma mão para subir, ora esta mão para descer. Segundo ele, as alterações são avisadas via rádio, jornal impresso e panfletagem uma semana antes das alterações acontecerem. "Os projetos de desvio do trânsito são feitos quase diariamente. É preciso estudar a demanda de veículos do local, de onde vêm, para onde vão", esclarece.

De acordo com o chefe de Fiscalização de Trânsito da Guarda Municipal, Carlos Humberto Cunha Rodrigues, há grande mobilização de pessoal da Guarda Municipal para atender ao Água Viva. Segundo ele, os motoristas que caem em um local com alteração no trânsito são orientados pelos guardas.

É o órgão quem recebe a maior parte das reclamações também. O Guarda Municipal, Cléber Aguiar, conta que elas são mais constantes nos primeiros dias de obra. Ele então as repassa para que o setor responsável tome as providências cabíveis.

Segundo Rodrigo, quando há solução, novas mudanças são realizadas. "Pedimos para que se existir uma maneira de chegar ao destino, sem ter que passar pela obra, que façam esse caminho", pede.

A expectativa dos moradores

O advogado Carlos Renato Sene possui escritório na avenida Guilherme Ferreira há cinco anos. Ele já teve seu carro invadido pela água dentro de sua garagem e vê os benefícios da obra, apesar do transtorno temporário.

Fotos: Mariana Bananal

Placa indica rota alternativa disponível bem no centro da cidade

"Cada cidadão deve zelar pelo bem da coletividade. Depois que terminou a obra aqui, nunca mais entrou água na minha garagem", pondera.

Já o empresário do ramo imobiliário, Leandro de Santos Souza, tem empresa situada em um local em obras há aproximadamente um mês da elaboração dessa reportagem. Teve que mudar sua forma de atendimento no período. Os clientes precisam fazer um contorno muito grande para chegar à imobiliária e não há estacionamento nas ruas adjacentes. Ele conta que perdeu 50 por cento dos aluguéis em comparação a esse mesmo período de anos anteriores. "O comércio local não foi consultado quando as alterações foram feitas. Isso foi um desrespeito tanto da construtora, quanto da prefeitura. Deveria haver uma reunião entre esses órgãos e o comércio a fim de definir uma estratégia menos impactante, como a adotada", desabafa.

A empreiteira Integral Engenharia é a responsável pelo planejamento das mudanças no trânsito. Procurada pela reportagem, a empresa disse não poder se manifestar a respeito do Água Viva, sob contrato. O coordenador da Fiscalização das Obras do Água Viva, Carlos Lopes, conta que o Projeto recebeu financiamento do Banco Mundial e do PAC II. A obra completa está orçada em 81 milhões de reais e já foram gastos 53 milhões. Ainda há cerca de dois anos de obras pela frente.

issuu-downloader.com

Moradores exigem a reabertura da UPA Abadia

O atendimento oferecido na Unidade Matricial de Saúde não atende às necessidades da população

Fernando Gomes
2º período de Jornalismo

Moradores do bairro Abadia e região reivindicam que a atual Unidade Matricial de Saúde Nossa Senhora D'Abadia volte a atender como Unidade de Pronto Atendimento (UPA). Em agosto do ano passado, a unidade foi fechada em função da construção da UPA do Parque do Mirante. Por norma do Ministério da Saúde, a população da Macrorregião de Uberaba não comporta 3 UPAs.

A cabeleireira Célia Maria Rodrigues, conselheira de saúde do Distrito Sanitário I – no qual se enquadra a Grande Abadia – afirma que o fechamento afetou o acesso da população ao atendimento médico, considerando que a região é uma das mais populosas da cidade. "O pessoal não tem fácil acessibilidade, pois deixar de ir a um prédio que é próximo para consultar lá no Parque do Mirante, não é tão acessível assim."

O prefeito anterior disse que adequou algumas linhas de ônibus para a UPA do Mirante, mas os moradores questionam como uma pessoa passando mal teria condições de usar o transporte coletivo. Célia também questiona o horário de funcionamento. "Por ser Unidade Matricial, deve funcionar até às 22h, sem limites de fichas para atendimento, mas a realidade não é essa. A equipe médica não é suficiente. Numa sexta-feira, por exemplo, às 17h, eles já estão fechando as portas. Há uma divisão de 15 fichas por médico. Operações como aplicações intravenosas de medicação não são realizadas.

Fechamento da UMS Abadia, aos fins de semana, desagrada moradores

O atual coordenador da UMS Abadia, Renato Santos Neto, afirma que, desde o início de sua gestão, em março, a equipe está completa, com dois médicos por horário e funcionamento normal.

Abaixo-assinado

O presidente do Conselho Local de Saúde do Distrito I, José Gaspar Saturno, conta que, juntamente com os membros do conselho, conseguiu reunir aproximadamente 10 mil assinaturas contra o fechamento da UPA Abadia. Ele relata que ficou indignado com a reprovação

Fotos: Fernando Gomes
Célia Rodrigues exibe matéria sobre reunião realizada em março

das instalações para atender como Unidade de Pronto Atendimento e que, na época da campanha eleitoral, o prefeito Paulo Piau assinou um documento, reconhecido em cartório, comprometendo-se a manter a UPA com seus procedimentos anteriores.

A promessa era de que a reforma terminasse no meio do ano, mas a obra ainda não teve início. "A informação é de que há uma verba de R$ 600 mil. Assim que fossem autorizadas, as reformas se iniciariam e a UPA seria entregue em junho, mas nada começou ainda."

De acordo com o presidente, já foi divulgada oficialmente a liberação da verba. "Então, cadê esse dinheiro? Para onde ele foi direcionado? Por que não começaram as obras?"

> "Por ser uma Matricial, deve funcionar até às 22h, sem limites de fichas para atendimento

issuu-downloader.com

José Gaspar ressalta que deveria haver, pelo menos, um atendimento ambulatorial, deixando apenas urgências e emergências direcionadas à UPA do Mirante. "O que nós cobramos é que tenha pelo menos uma ambulância de plantão e que o atendimento seja de 24 horas, pois as crianças, por exemplo, não têm hora de ficar doentes. Geralmente, fecha-se às 17h e às 18h estamos precisando de um médico. Funcionar até esse horário não atende às necessidades da população."

A posição da PMU

Em nota, por meio da assessoria de imprensa, a Secretaria de Saúde afirmou que existe um processo em andamento para a reabertura da UPA da Abadia, como Centro de Pronto Atendimento Materno Infantil para ajudar o Hospital da Criança e Hospital de Clínicas no atendimento pediátrico. Pretende-se também fazer um pronto atendimento adulto, mas ainda é um projeto.

Segundo a nota, o secretário de Saúde, Fahim Sawan, foi ao Ministério da Saúde conversar com o ministro Alexandre Padilha e entregou a ele, também, essa solicitação. O projeto de reforma já está pronto e eles aguardam orçamento para enviar à licitação.

A assessoria confirma o documento assinado por Piau e salienta que todos os esforços estão sendo feitos para que a UPA comece a funcionar o mais rápido possível.

Supra enfrenta dificuldades

Larissa Rodrigues
2º período de Jornalismo

O Ministério Público avalia a situação estrutural da Associação Uberabense de Proteção ao Animal (Supra). Representantes da Vigilância Sanitária, o Departamento de Zoonoses, o Conselho Regional de Medicina Veterinária e a Secretaria do Meio Ambiente já estiveram na ONG e afirmam que a quantidade de animais é o principal problema.

A Supra, fundada em 20 de setembro de 1996, encontra-se com aproximadamente 400 animais, dentre cachorros, gatos e cavalos. Muitos deles são retirados das ruas em condições trágicas, abandonados ou atropelados, maltratados e doentes. Além disso, os animais, por serem na maioria velhos, encontram dificuldade na adoção.

Os custos para cuidados com o abrigo variam de R$ 12 a R$15 mil por mês. Grande parte do dinheiro é gasto em ração e em remédios. Para cobrir este custo, a ONG conta com as contribuições da própria presidente, de doações depositadas na conta da entidade e do dinheiro que ganha com rifas e bingos.

"Todo fim de semana tem feira da Supra. A gente tenta doar o máximo possível, só que, infelizmente, a entidade tornou-se um depósito de animais", afirma a vice-presidente, Kelly Cristina Gonçalves Ramos, que também pondera sobre a necessidade de participação da Prefeitura Municipal.

A preocupação com a ONG começou por uma questão ambiental. O antigo endereço da Supra, no bairro de Lourdes, causou reclamações de pessoas que moravam ao redor pelo mau cheiro que os animais geravam. Com o terreno doado pela prefeitura, afastado da cidade, essa questão foi minimizada, mas ainda há problemas relacionados à estrutura que precisam ser resolvidos.

A primeira reunião para discutir a situação da Supra ocorreu no dia 15 de março de 2013. A presidente da entidade, Denise Stefani Max, que se retirou, afirma categoricamente que a promotora de saúde disse que iria fechar a ONG. Nervosa, a presidente teria ameaçado deixar os animais na porta da casa da promotora.

De acordo com a promotora de Saúde, Cláudia Alfredo Marques, o objetivo é atuar de forma que a entidade não prejudique nem a saúde da população, nem o meio ambiente. "Eu nunca falei em fechar, não sei de onde surgiu essa ideia. O que eu disse foi o seguinte: toda entidade do terceiro setor sobrevive com o apoio da comunidade e de empresas. Pode existir incentivo público da comunidade, do Estado e até da União, mas é um incentivo, não é sustentar a entidade", afirma a promotora.

Cláudia diz ter recebido os últimos relatórios sobre a SUPRA e que ainda não decidiu se realizará outra reunião ou se já entrará com a ação cobrando as melhorias necessárias. A promotora já constatou que a entidade não consegue abrigar essa quantidade de animais e diz que será essencial um veterinário em período integral na ONG.

> "A gente tenta doar o máximo possível, só que, infelizmente, a Supra tornou-se um depósito de animais

Sobre o voluntariado, a promotora sugere a criação de uma estrutura de voluntários organizada. "Que eu saiba, tem muita gente que é apaixonada pela causa dos animais, que estaria disposta a ajudar, mas tem que existir, por parte de quem comanda a entidade, uma liderança e uma capacidade de organização que viabilize o funcionamento dela."

A procura da Supra por ajuda ainda continua, seja por doações, voluntários, adoções ou apadrinhamentos. De acordo com Denise, a função da ONG é resgatar, tratar e doar os animais. "O ser humano é assim, não é? Quando ele acha algo difícil, não quer aparecer. Se fosse tudo organizado, eles viriam para ajudar."

O telefone de contato da Supra é (34) 9179-9878.

Foto: Larissa Rodrigues

Atualmente, são cerca de 400 animais entre cães, gatos e equinos

issuu-downloader.com

Moradores do Jardim Eldorado e do Gameleiras 3 pedem infraestrutura

Eduarda Magalhães
2º período de Jornalismo

Segundo o setor de Atualização Cadastral da Secretaria da Fazenda, o bairro Jardim Eldorado começou a ser loteado e habitado, em meados de 2001, contendo atualmente aproximadamente 431 casas. Já o bairro Gameleiras 3 começou a ser construído, em 2007, e hoje possui 196 moradias. Este loteamento foi construído por meio do Projeto das Gameleiras a fim de beneficiar pessoas que moravam em áreas de risco. Os moradores desse bairro pagam prestações de R$ 56,00 mensais.

Apesar da distância entre os bairros ser de aproximadamente 13 km, os moradores de ambos reclamam da falta de infraestrutura. Além de não contarem com casas lotéricas, bancos, farmácia e supermercado, eles ainda convivem com a falta de unidades básicas de saúde (postos e hospitais), creches, escolas e posto policial. As comunidades pedem por melhorias na iluminação, nos asfaltos e melhor planejamento dos horários dos ônibus.

Cristina reclama que a poeira acarreta problemas de saúde

Para a moradora do bairro Jardim Eldorado, a dona de casa Tânia Franco e seu filho, o auxiliar de operações Leonardo Franco, os governantes da cidade deveriam atender melhor a população do bairro investindo na iluminação de algumas ruas que estão ruins e nos asfaltos que contêm vários buracos. O secretário de Infraestrutura de Uberaba, Roberto Indaiá, afirma que será feita em breve uma pavimentação melhor neste bairro para que a população tenha mais conforto.

Outra dificuldade que os moradores enfrentam é a questão do transporte público. Os ônibus demoram até 30 minutos para chegar ao centro, sendo que muitas vezes eles têm que fazer integração com outra via até seus destinos. "No momento, o planejamento é continuar atendendo a população do Jardim Eldorado com as vias existentes", explica o superintendente de Planejamento de Transportes, Claudinei Nunes.

Quanto às creches, a assessora do Gabinete da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, Sonaly Machado, esclarece que no Eldorado existe uma unidade de Pró-infância, financiada pelo Ministério da Educação/Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (MEC/FNDE). "A construção iniciou em fevereiro e a previsão de entrega é em dezembro, sendo que pode haver atraso na finalização. Essa unidade atenderá crianças, de zero a quatro anos, em período integral, e terá 120 vagas".

UBS aguarda verba

Sobre a falta de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no bairro, o secretário de Saúde, Fahim Sawan, diz que aguarda a resposta do Governo Federal sobre a liberação da verba. "O projeto já está protocolado no Ministério da Saúde para a construção de uma UBS no bairro Triângulo, onde os moradores do Jardim Eldorado também serão atendidos."

Fotos: Eduarda Magalhães

A expectiva é que as ruas sejam asfaltadas até outubro deste ano

No bairro Gameleiras 3, a situação não é diferente. A moradora, auxiliar de produção, Cristina Silva, conta que a demora na construção das ruas fez com que moradores adquirissem pneumonia devido ao excesso de poeira. "Meu filho de um ano e sete meses é um dos que ficaram doentes. Como aqui não tem posto de saúde, vieram profissionais da CAM do bairro São Benedito tratar meu filho, e sempre que precisamos de atendimento, precisamos nos deslocar para o posto de saúde o bairro Abadia."

issuu-downloader.com

Segundo o secretário de Saúde, já existe um projeto protocolado também no Ministério da Saúde e, assim que a verba for liberada, será construída uma UBS no bairro Gameleiras 3.

Sobre a pavimentação das ruas, Roberto Indaiá afirma que a realidade desse bairro irá mudar. "Se não houver nenhum imprevisto, as obras serão concluídas em outubro deste ano, trazendo melhor conforto à população".

Tânia e o filho Leonardo querem iluminação no Jardim Eldorado

A falta do transporte

Com relação ao transporte público, os moradores pedem mais ônibus no bairro, devido os ônibus rodarem sempre lotados. Claudinei Nunes afirma que eles trabalham de forma séria, pensando sempre no bem-estar da população. "Estamos fazendo o melhor para atender os moradores do bairro Gameleiras 3. Assim que houver necessidade de aumentar a quantidade de ônibus neste bairro, aumentaremos."

> "Ele vai a pé para a escola, atravessa os trilhos do trem e depois a pista 262, que não tem passarela

A falta de creche e de uma escola no bairro é fator que preocupa os pais. O filho de Cristina, de 13 anos de idade, atualmente estuda na Escola Municipal Professor José Macciotti, no Bairro de Lourdes, porque não há vagas em escolas mais próximas. "Por não ter condições financeiras para pagar ônibus para ele todos os dias, ele vai a pé para escola, atravessa os trilhos do trem e depois de andar vários quilômetros atravessa a pista 262, que não tem passarela."

Cristina já paga *van* escolar para seu filho de 1 ano e 7 meses que estuda na creche Vovó Zoraide, a cerca de 4km da sua casa na avenida Guilherme Ferreira.

As previsões

A assessora Sonaly explica que no momento não há previsão de construção de creche ou escola no Gameleiras 3. "Há uma previsão de construção de uma Unidade de Pró-Infância no Jardim Metrópole, que também atenderá 120 crianças em tempo integral ou 240 em tempo parcial. Próximo ao bairro Gameleiras 3, está prevista a construção de uma escola de seis salas, no Jardim Itália, para atender alunos do Ensino Fundamental".

A assessora reforçou ainda que essas solicitações serão enviadas ao MEC e precisam aguardar a análise da equipe técnica de engenharia do órgão. "Se houver a liberação de recursos, provavelmente, será segundo semestre de 2014. Além disso, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura está realizando um grande estudo para identificar onde está a demanda de alunos para inserir propostas de construção de escolas para a gestão 2013 a 2016."

O que mais te angustia?

Laércio Batista
Tiago Mendonça
3º período de Jornalismo

"Enquetes são pequenas entrevistas para levantar a opinião da comunidade", define o Dicionário do Jornalista.

Atualmente, este gênero é amplamente utilizado na Internet. Basta que o leitor dê um simples clique na opção que melhor corresponda à sua opinião.

Os jornalistas também se encarregam de enquetes ao entrevistar pessoas aleatórias nas ruas. A equipe do Jornal Revelação percorreu o campus da Universidade de Uberaba (Uniube) e perguntou: O que mais te angustia nos dias de hoje?

"Tratamento público com as pessoas que têm distúrbios mentais. Não existe infraestrutura do governo, com pessoas nessas condições."
Alex Rodrigues
Engenharia Química

"O atendimento na saúde pública. Deveriam ter mais respeito com as pessoas que não têm condições de pagar um convênio médico particular."
Ana Cláudia Xavier
Publicidade e Propaganda

"Violência. Me preocupa demais como está a situação atualmente."
Caroline Beatriz
Engenharia Civil

"Divisão da classe social. É muito desigual. Algumas pessoas ricas demais e muitas pobres demais."
Letícia Oliveira Gomes
Pedagogia

"Falta de consciência das pessoas. Não há respeito pelo próximo, por exemplo, pelos mais velhos, nem nas filas de bancos e dos supermercados. É muito complicado."
Caroline Mendes
Arquitetura

"A falta de dinheiro dos estudantes, pois, assim, eles não podem ir às festas."
Marco Túlio
Veterinária

"As crianças que nascem deformadas. É uma situação muito triste"
Milla de Fátima Sousa
Odontologia

"A política brasileira. Muitos estão exercendo somente pelo dinheiro."
Fernanda Terra
Engenharia Química

"A falta de tempo. O trabalho toma a maior parte do tempo das pessoas e não sobra para o lazer."
Frederico Neri
Direito

issuu-downloader.com

População sofre com falta de **agências bancárias em Uberaba**

Barbara Lemes
2º período de Jornalismo

Apesar dos 37 postos de atendimento e agências bancárias da cidade, a falta de agências bancárias em bairros com grande número de estabelecimentos comerciais como o Boa Vista, Fabrício, Olinda e Universitário preocupa os proprietários. O Boa Vista e o Universitário estão entre os que mais sofrem com tal carência.

Muito se ouve falar sobre a implantação de uma agência bancária no bairro Boa Vista. O Sindicato dos Bancários de Uberaba ainda não confirma o fato. Segundo dados do IBGE/2009, o bairro possui 26.037 habitantes e nenhum atendimento bancário.

O gerente de uma rede de supermercado com sede no bairro, Fernando Luiz Rosa, diz que uma agência facilitaria a vida da população em geral. Quando precisa prestar serviços bancários, Fernando se desloca do bairro ao centro da cidade gastando tempo e correndo risco por portar grande quantidade de dinheiro.

Foto: Barbara Lemes

Conforme o Sindicato, são 37 agências e postos de atendimento

A falta de agências nos bairros afeta não só os comerciantes, mas também estudantes. Guilherme Oliveira mora no bairro Fabrício, próximo ao Boa Vista, ambos sem atendimento bancário. Quando precisa de caixa eletrônico, o estudante segue para o Centro. "Quando não tenho carona ou o ônibus irá demorar muito a passar, vou andando. São 40 minutos da minha casa ao banco. Ando 1,5 km sob sol forte. Sem contar que perco muito tempo", desabafa Guilherme.

Segundo o diretor do Sindicato dos Bancários de Uberaba, Paulo Márcio Pereira, o bairro Boa Vista é o único de Uberaba que tem uma estrutura pronta para implantar uma agência bancária, devido à quantidade de comércios. O único prestador de serviço bancário do bairro é a Casa Lotérica que, mesmo suprindo algumas necessidades, não tem a mesma função de uma agência. "Todos os bairros precisam de uma agência ou de um posto de atendimento bancário, mas o custo é menor se o serviço for terceirizado", comenta Paulo.

De acordo com o Sindicato dos Bancários, os próprios bancos escolhem onde será implantada sua nova agência e muitos consideram mais viável terceirizar. As Casas Lotéricas, por exemplo, prestam serviços à Caixa Econômica Federal há anos. O banco não se responsabiliza pela Casa Lotérica. Sendo assim, o custo para manter o estabelecimento é mais barato do que para manter uma agência, já que esta exige uma segurança e vigilância maior.

Reflexos da violência

Desde o ano passado, vem ocorrendo uma série de ataques a caixas eletrônicos na cidade de Uberaba. Bandidos arrombam os caixas ou simplesmente os explodem com quilos de dinamite. Em consequência, estabelecimentos que continham caixas eletrônicos, como supermercados e postos de gasolina, optaram por retirá-los como medida preventiva.

A gerente de um posto de gasolina, situado no bairro Universitário, Luciana Almeida, conta ter retirado o caixa eletrônico da rede 24h para evitar uma possível ataque com explosivo. "O movimento da loja de conveniência diminuiu após a retirada do caixa, mas foi melhor precaver do que remediar", comenta Luciana.

> "São 40 minutos da minha casa ao banco. Ando 1,5 km sob sol forte

Assim como Luciana, o gerente administrativo de uma rede de supermercados, localizado também no bairro Universitário, Carlos Henrique Silveira, retirou o caixa eletrônico que havia dentro de seu estabelecimento, por precaução a possíveis explosões que estavam acontecendo no bairro. "É preciso uma estrutura segura para dar suporte a caixas eletrônicos. E essa estrutura, somente a Uniube e o Aeroporto possuem", relata. Carlos diz que não é necessária uma Agência Bancária no bairro, apenas uma Casa Lotérica os ajudaria muito.

Com a retirada dos caixas eletrônicos dos dois estabelecimentos citados, a comunidade precisa se deslocar até o Centro ou ao Shopping, locais mais próximos para prestações de serviços.

issuu-downloader.com

Preços altos dificultam escolha de imóveis no bairro Universitário

Breno Cordeiro
2º período de Jornalismo

A elevação dos preços de aluguel dos imóveis do bairro Universitário, na última década, complicou a vida dos estudantes que pretendem frequentar as universidades da região. Os alunos desejam morar perto das instituições, mas essa proximidade é exatamente o que influencia a alta dos preços.

O bairro Universitário concentra 7.347 imóveis, segundo o cadastro de imobiliárias de Uberaba. Os preços de aluguel e compra dos imóveis são monitorados e ajustados anualmente pelo Índice Geral de Preços do Mercado (IGPM).

Um dos alunos que passaram por essa dificuldade foi a estudante de Odontologia Alana Goulart, que divide um apartamento de dois quartos com outra universitária. Moradora no bairro desde abril, Alana conta que não foi fácil encontrar o imóvel ideal para alugar, mesmo com tanta oferta. "A gente pesquisou em três imobiliárias diferentes, antes de encontrar este. Com tudo somado, pagamos quase R$700, o que considero caro para um apartamento pequeno, com dois quartos e um banheiro".

> "Este apartamento pode custar mais dinheiro, mas foi o que a gente encontrou

Alana explica que, antes de se mudar, morava em outro apartamento, de três quartos, com quatro outras estudantes. Com um custo de R$ 700 mensais, não contando com o condomínio, o imóvel anterior era mais barato para dividir entre as cinco habitantes, mas apresentava problemas estruturais. "O prédio era muito velho, a maioria das tomadas não funcionava. Este apartamento pode custar mais dinheiro, mas foi o que a gente encontrou. Os outros eram muito caros", revela Alana.

O corretor de imóveis, Nilton Zago, que trabalha em uma das quatro imobiliárias do bairro, estima que 70 a 80% de seus clientes são universitários que pretendem morar mais perto das várias instituições de ensino superior do local. O empresário afirma que os preços estão na média da região, embora admita que houve um aumento significativo do custo de aluguel. "O mercado cresceu muito ultimamente, por isso, os preços subiram, mas, desde meados do ano passado, a situação está mais estável", conta Nilton.

Hoje, um apartamento de dois quartos não custa menos que R$ 700 mensais.

De acordo com a corretora jurídica de outra imobiliária, Camila Nogueira, 90% de seus clientes são universitários. Camila considera os preços altos em relação à média de outros bairros da cidade, mas justifica os números elevados com a proximidade dos imóveis das faculdades, em especial a Universidade de Uberaba. "Nossos apartamentos mais baratos são alugados por cerca de R$400. Esses são os que têm apenas um quarto. Normalmente, os estudantes não procuram casas com mais de três quartos. Nesses casos, o preço mensal pode chegar a R$1000", explica Camila.

A corretora afirma que o número de alunos que procura casa no bairro Universitário tem aumentado recentemente. Em períodos de alta atividade no mercado, em especial nos meses de julho e agosto, a imobiliária onde ela trabalha aluga em torno de 50 a 60 imóveis, o que mostra a elevada demanda por imóveis na região.

Foto: Breno Cordeiro

O corretor Nilton Zago considera os preços justos e na média

"Há sete anos, era possível encontrar apartamentos com um quarto alugados por R$ 350, mesmo se fossem situados perto de uma universidade. Agora, um apartamento parecido pode custar até R$ 600 por mês", revela a corretora.

Camila afirma ainda que, dependendo da imobiliária a que se recorre, podem existir diferenças marcantes entre o preço de dois apartamentos similares. Segundo ela, existem casos de apartamentos quase idênticos que custam R$400 mensais em uma imobiliária, e R$600 em outra. Isso leva o cliente a fazer uma pesquisa mais profunda, para poder tomar uma decisão informada e que resulte na melhor situação para ele.

"As imobiliárias estão cientes de que sempre existe uma negociação de preços. Por isso, os preços sugeridos estão normalmente acima do valor real do imóvel. Isso é feito com o objetivo de não fechar um negócio com um preço demasiado baixo", explica Camila.

A corretora tem a expectativa de que a oferta de imóveis comece a ultrapassar a procura, à medida que mais condomínios são construídos no bairro Universitário. Isso poderá levar a uma diminuição dos preços, o que compensaria a elevação verificada na última década.

issuu-downloader.com

Uberaba se mobiliza para melhorar a segurança de casas de show

Bruna Pessato
2º período de Jornalismo

Após o incêndio na boate Kiss em Santa Maria, no Rio Grande do Sul, onde morreram 242 pessoas e outras 123 ficaram feridas, em janeiro deste ano, as boates de todo o Brasil tiveram intensa fiscalização. Os estabelecimentos se submeteram a reformas e buscaram regularizar sua situação, como providenciar o Alvará de Licença que, apesar de constar na legislação como exigência, em muitos casos não era apresentado.

Em Uberaba, não foi diferente. Desde o acidente, Polícia Militar, Guarda Municipal, Corpo de Bombeiros e fiscais do Departamento de Posturas trabalham em conjunto para melhorar as condições de segurança. De acordo com o diretor do Departamento de Posturas, René Inácio de Freitas, para o exercício e desenvolvimento de toda e qualquer atividade no município, após o ocorrido em Santa Maria, são exigidos a Inscrição Municipal e o Alvará de Licença para Localização e Funcionamento. Devido a essa exigência, foram interditados mais de seis estabelecimentos entre os 52 obrigados a se adequar às normas do Alvará de Licença dentro da data normativa de no máximo 45 dias, que obriga tratamento acústico, licença ambiental, acessibilidade para deficientes físicos, saída de emergência e barra antipânico.

Vereador Afrânio criou o Projeto de Lei que torna obrigatória a instalação de câmeras de filmagens em pontos estratégicos

Para o proprietário de uma das boates interditadas, Alexandre Borges, esse tempo de 45 dias foi mais que o suficiente para se regularizar. Ele conta que em apenas 20 dias já possuía o alvará de funcionamento e também todas as outras exigências como, por exemplo, a rampa para deficientes, licença ambiental, tratamento acústico e a barra antipânico nas portas de saídas da casa. O total de gastos calculados por ele, considerando o prejuízo dos dias em que a boate esteve fechada, foi em torno de R$ 40 mil. Valor semelhante foi investido pelos demais proprietários de locais interditados pelo Corpo de Bombeiros.

Pensando em garantir ainda mais a segurança dos jovens de Uberaba, o vereador Afrânio Cardoso Lara Resende criou o Projeto Municipal de Lei Nº 10.594, que torna obrigatória a instalação de câmeras de filmagens e monitoramento em pontos estratégicos, com a intenção de diminuir a violência e oferecer mais tranquilidade aos pais desses jovens que frequentam esses diversos tipos de locais fechados. Essa Lei que, desde 2008, vem sendo formalizada, entrará em vigor ainda este ano. A data prevista é 3 de novembro, quando novamente todos os locais já vistoriados serão obrigados a se regularizar novamente.

Fotos: Bruna Pessato

Maquete reproduz comportamento das pessoas em caso de acidentes em ambientes fechados como o ocorrido na Boate Kiss

"Todas essas exigências são realmente necessárias, pois, com o choque do incêndio ocorrido em Santa Maria, todas as pessoas estão bastante preocupadas e atentas às normas obrigatórias. Tanto os adolescentes quanto a maioria dos adultos procuram por locais mais abertos. No caso das boates que são fechadas, eles verificam o máximo possível se há legalização. Essas medidas que estão sendo tomadas para melhorar a segurança serão sempre muito bem-vindas", diz o estudante de Administração da Universidade de Uberaba (Uniube), Mike Thiago Tosta.

> "Essas medidas tomadas para melhorar a segurança serão sempre muito bem-vindas

issuu-downloader.com

Projeto Cidade Tecnológica pode virar realidade em Araxá

Felipe Madeira
2º período de Jornalismo

"O Projeto Cidade Tecnológica do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba terá início em menos de um ano", assegura o Secretário do Desenvolvimento Econômico de Araxá, Alex Ribeiro.

> Já temos o projeto do próximo ano e o governo do estado enviou R$10 milhões para a implantação

O projeto, também conhecido como Citat, propõe a criação de uma cidade tecnológica para concentrar empresas, instituições de ensino e incubadoras de negócios, no mesmo espaço físico, com o objetivo de incentivar inovações tecnológicas.

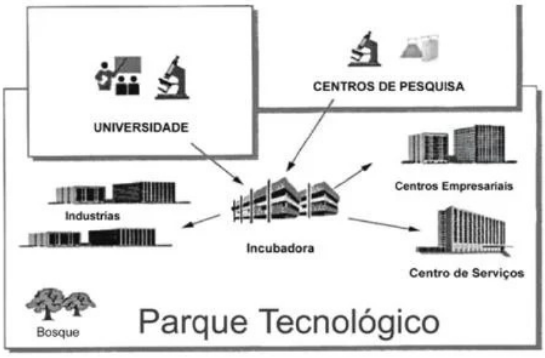
A proposta foi apresentada no atual plano de governo do prefeito Jeová Moreira da Costa, mas na gestão anterior, em meados de 2011, já se ouvia falar sobre a ideia. "É um sonho se tornando realidade", afirma o prefeito.

A parceria entre o município e a Secretária da Ciência e Tecnologia de Estado de Minas Gerais foi divulgada à comunidade em junho. "Já temos o projeto do próximo ano e o governo do Estado já enviou R$ 10 milhões para a implantação", garante o secretário Alex.

Se implantado, o projeto, além de atrair empresários e investidores, poderá beneficiar estudantes e pesquisadores e também trabalhadores de base.

O secretário estadual, Nárcio Rodrigues, se refere ao projeto como uma dívida enorme com a cidade. "Da parte do governo, não faltaremos."

O estudante de engenharia do Centro federal de Educação Tecnológica (Cefet), Thiago Araújo, afirma que o projeto propõe que Araxá se torne um polo tecnológico e de pesquisas. "Isso vai ser muito bom para os estudantes que terão mais oportunidades de realizar pesquisa durante a graduação e de ter contato com pesquisadores de diversos lugares, uma vez que Araxá, por causa das ocorrências minerais daqui, é um lugar de interesse para pesquisadores não só do Brasil."



O projeto já tem atraído investidores e firmado parcerias. A empresa canadense de exploração de terras raras, MBAC, conforme o secretário do Desenvolvimento, já se prepara para começar as suas instalações.

A Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) também promete o iniciar suas obras até o fim deste ano. Uma comissão da prefeitura já apresentou o projeto na Organização das Nações Unidas (ONU) e em diversas universidades internacionais.

Missão impossível, uai!

Pedro Neto
8º período de Jornalismo

Uberaba está a todo vapor, com inúmeras construções anunciadas cotidianamente na mídia. O município tem cerca de 300 mil habitantes e impressiona pela quantidade de supermercados de venda por atacado e fracionada. Apenas uma rede tem seis lojas de médio porte. Calculamos um lucro de milhões.

Hoje, a cidade conta com um shopping. A "supergaleria" é considerada o principal ponto de compras para os consumidores uberabenses e da região. O prédio já passou por diferentes expansões, ofereceu vagas de empregos e trouxe novas lojas de redes famosas. Recentemente, mais empreendedores anunciaram a construção de dois novos shoppings no município. É o ciclo vicioso do capitalismo: lucrar milhões e pagar "merreca". A estratégia para garantir o atendimento é trazer pessoas de outras cidades para trabalhar aqui, porém, seria, no mínimo, sensato, capacitar a mão de obra que temos para ocupar os novos postos de trabalho criados.

As obras seguem, entretanto, será que as novas "supergalerias" conseguirão manter-se nas terras do Zebu?

Há pouco, tivemos um exemplo de um hipermercado que fechou as portas da noite para o dia. Arrisco-me numa resposta para a pergunta acima, fazendo da minha a voz dos próprios consumidores: na atualidade, tudo parece durar pouco.

issuu-downloader.com

Toi Rap na abertura da batalha e DJ Nanã comandando a mesa de som para garantir o arranjo das batidas. Nas batalhas, o público predominante é o masculino, mas a presença do

Batalha do Calçadão consolida

Andressa Santos
2º período de Jornalismo

O encontro começa tímido. Aos poucos, os admiradores da batalha vão chegando. Uns logo se ajeitam em algum cantinho, outros andam de um lado para o outro em busca do melhor ângulo. Sozinhos, em dupla, trios. Tímidos, extrovertidos, ansiosos, observadores. O clima de empolgação toma conta do ar. Todos à espera do *show*. O *Free Style* tem o dom e a magia de exteriorizar emoções. É uma sessão de terapia gratuita, espontânea, ecumênica. No rosto de cada um, a satisfação de estar prestes a presenciar um espetáculo. Espetáculo esse um misto de interatividade, ironia, criatividade, sintonia.

> "Um dia de Batalha do Calcação vale mais do que 30 feriados

Esta é a Batalha do Calçadão: um referencial da disseminação do *Free Style*.

Realizada desde 2011, quinzenalmente às sextas-feiras, celebrou a sua 50ª apresentação no mês de junho. O ponto de encontro é o calçadão da rua Artur Machado, daí o nome. O principal objetivo do evento, que concentra *Free Style* e *Break*, é promover a cultura. O responsável pelo projeto é o gerente de loja, Cairo Damasceno, mais conhecido como Toi Rap. Há 15 anos, é adepto do Hip-Hop e teve a iniciativa de reunir MC's - mestres de cerimônia - para travar lutas de rimas.

Alma de MC

Diego Henrique Silva, de 21 anos, é o MC Diego Chorão. Ele participa das batalhas desde o início. Conheceu o *rap* por influência do pai, que sempre ouvia *black music, funk* e roques mais antigos, como o de Raul Seixas. Descobriu cedo o dom da rima, quando brincava com amigos de provocar um ao outro. Para ter inspiração, assiste a muitos desenhos, lê revistas em quadrinhos e vários livros de estilos variados. Os de suspense e terror são os preferidos, não à toa um de seus ídolos é o escritor norte-americano Stephen King, um dos maiores representantes no estilo. "Pra falar verdade, leio até bula de remédio", declara Chorão, animado.

Adolescentes e jovens são o público predominante das batidas. Conforme afirma a psicóloga Daniela Naves Sabino, essas fases são marcadas pela busca da identidade e é comum a associação a tribos. A escolha dos grupos de afinidade é influenciada pelos pais, amigos, escola, entre outros ambientes. "A tribo representa um modo de ser e de agir que fará sentido conscientemente ou inconscientemente. Portanto, o jovem busca estas identificações para se mostrar, para dizer

issuu-downloader.com

gênero feminino aumenta a cada dia. Em algumas apresentações, até 500 jovens participam

Hip-Hop em Uberaba

Fotos: Andressa Santos

quem ele é", destaca a especialista.

Na fase adulta, com a identidade formada, as escolhas podem ou não se confirmar, porém, o mais importante é a busca da identificação.

O montador industrial, Yanomane Malato, de 24 anos, conheceu o *Free Style* de forma inusitada. Há seis anos, foi para o Rio de Janeiro jogar basquete e, ao interagir com novos amigos, começou a fazer rimas facilmente. Quando voltou a morar em Uberaba, trouxe consigo a paixão pelo arranjo das palavras. Ele atua no projeto Continue 7, em outra vertente, o *Rap*, que deriva do inglês *Rhithm and Poesy*, em português Ritmo e Poesia. Para ele, as batalhas são um passatempo, um *hobby*, diversão pura. "Um dia de Batalha do Calçadão vale mais do que 30 feriados", confirma Yanomane.

Visual da moçada

Há muito tempo apreciador do estilo, Toi conta que antes havia um modo único de vestuário, com roupas largas, jaquetas e bonés de aba reta e que, atualmente, é fácil se deparar com calças mais justas e coloridas. Na Batalha do Calçadão, é possível encontrar também camisetas e CD's à venda.

Dificuldades da tribo

Segundo o organizador, as dificuldades foram muitas. Além da falta de apoio, havia pouca divulgação. Ele lembra que na primeira batalha, dois MC's duelaram e apenas quatro pessoas estavam presentes. Hoje, a realidade é outra.

Da Fundação Cultural de Uberaba, o grupo recebe o alvará para realização do evento. Os lojistas do Calçadão cedem a energia elétrica, cerca de 20 MC's contribuem e, em algumas apresentações, até 500 jovens marcam presença.

Sonhos para cá

Um dos MC's mais famosos do Brasil, Emicida, ajuda a divulgar o evento país afora. Com este apoio, Toi sonha em levar o projeto para as escolas como forma de incentivar a socialização. "Viajar para outras cidades e gravar um CD de promoção do duelo também são planos, mas a consideração e o respeito que ganho de todos que frequentam a Batalha nem o dinheiro paga".

issuu-downloader.com

Artistas lutam pela **disseminação da cultura teatral**

Thaynnara Melo
2º período de Jornalismo

Uberaba retoma, com maior intensidade, as apresentações de teatro, desde 2010. A média é de cinco espetáculos por mês, promovidos por três principais realizadores de eventos, mais alguns, pela prefeitura municipal. No entanto, as peças que ganham maior destaque nos principais palcos da cidade são as que trazem algum artista renomado vinculado à trama. É nesse contexto que atores regionais batalham para divulgar a arte e, por consequência, a cultura no interior do país.

As dificuldades são diversas. O diretor e ator da Cia. Rogê, Emílio Rogê, percebe a inibição da população em frequentar espetáculos. Segundo ele, o público ainda pensa que para ir ao teatro é preciso estar bem vestido, como exigia a sociedade burguesa do século XIX. "As pessoas estão aprendendo a consumir arte. Ainda há uma forte ideia de que arte deveria ser de graça e muitos não se conformam em pagar pelo acesso à cultura", complementa.

A falta de profissionalização e a carência de uma lei de incentivo também são grandes empecilhos para quem deseja propagar a arte em pequenas cidades.

Foto: Thaynnara Melo

Os artistas aguardam pela Lei Municipal de Incentivo a Cultura

UAU

Com o intuito de organizar, fortalecer e valorizar a classe artística, um grupo de artistas da cidade criou a UAU (União dos Artistas Uberabenses). Sob a presidência da atriz e sócio-fundadora da Trupe Doom, Luana Rodrigues, a União conta com mais de 200 associados buscando apoio e desenvolvimento de políticas que colaborem para a ascensão da cultura e, por conseguinte, dos artistas. "É importante investir nessa área. Muitos artistas acabam vendo o teatro como um *hobby*, justamente pela falta de incentivo e investimentos em nível profissional, o que se torna mais um obstáculo para o desenvolvimento da arte", afirma.

Lei de Incentivo

Segundo o assessor da Fundação Cultural de Uberaba, Antônio Carlos Marques, está sendo desenvolvida, para o próximo ano, uma lei de incentivo municipal que oferecerá mais oportunidades aos atores. "Os grupos se inscrevem e montam um projeto que será analisado por uma comissão de especialistas junto com o conselho da Fundação. Tal projeto poderá ser aprovado integralmente ou parcialmente. Então, os contemplados receberão ajuda financeira", explica.

Entretanto, enquanto nenhum auxílio satisfatório é concedido pelo município, as próprias companhias de teatro organizam eventos culturais. A UAU, juntamente com a União dos Jovens Estudantes do Brasil, é responsável pela realização da Virada Cultural do Triângulo. No evento multicultural, apresentam-se, durante as 24 horas, mais de 700 artistas na praça Rui Barbosa, centro de Uberaba. Um dia inteiro movimentado pela arte, promovendo a interação entre os grupos e dando-lhes a oportunidade de disseminar a cultura para a sociedade. O evento ainda estimula o aperfeiçoamento e a profissionalização dos artistas e trabalha a preservação dos patrimônios artísticos e culturais da região.

Ainda dentro do estado, os grupos de teatro podem participar de festivais regionais, como o que é realizado na cidade de Patrocínio. O evento acontece em setembro e, por três dias, vários grupos se apresentam. Ao final, a companhia vencedora recebe um troféu e um certificado. Este festival é financiado pela Secretaria Municipal de Cultura e recebe mais de 200 artistas de diversas partes do Brasil. "O festival abre nossas mentes. Você cria um olhar crítico, pois tem a oportunidade de conhecer o trabalho de outros grupos. Além disso, a sociedade pode conhecer as várias vertentes de atuação em um teatro e, com isso, começar a criar o hábito da cultura", ressalta Emílio Rogê.

> "As pessoas estão aprendendo a consumir arte. Ainda há uma forte ideia de que arte deveria ser de graça

A aposta agora é na arte voltada para as crianças. Segundo a presidente da UAU, a convivência cultural deve ser estimulada desde cedo, uma vez que cultura está atrelada à educação. "A arte traz o conhecimento, abre horizontes, diverte e educa. Não pode estar tão distante assim do povo", conclui Antônio Carlos.

issuu-downloader.com

Gritu oferece aulas gratuitas de teatro

Ianê Arantes
2º período de Jornalismo

O Grupo de Interpretação Teatral de Uberaba (Gritu), projeto desenvolvido pelo Teatro Experimental de Uberaba "Augusto César Vanucci" (TEU), disponibiliza aulas gratuitas de teatro. Os encontros são realizados às terças e quintas-feiras, das 14h às 17h. O projeto tem como objetivo divulgar as atividades teatrais. A iniciativa é do professor José Maria Madureira.

O professor Madureira trabalha com teatro desde 1970. Ele ajudou a disseminar as aulas de teatro para as escolas de Uberaba. "Comecei a trabalhar com grupos de alunos em 1979. Primeiro, atuei em uma escola particular, Nossa Senhora das Graças. Depois, fui para o Marista Diocesano. Catorze anos depois, passei para escolas da prefeitura", conta o professor.

O Gritu foi idealizado pelo professor há cinco anos, mas apenas obteve permissão da prefeitura para ser iniciado em fevereiro deste ano. O Departamento Cultural da Secretaria de Educação de Uberaba financia as aulas e o grupo também conta com recursos do projeto TIM Arte e Educação para a produção dos espetáculos.

Hoje, os participantes do Gritu, com idades entre 13 e 15 anos, são Estefani Oliveira, do Bairro Maringá 1; Keila Cristina de Morais, Amoroso Costa; Otávio José, Antônia Cândida 1; Rosiane Ramaro, Jardim Primavera, e Natália Garcia, Mangueiras. "O teatro é uma ferramenta de grande utilidade no que toca à educação dos jovens, nomeadamente no que se refere à construção de um espírito sensível e crítico. É uma forma de manter os jovens longe de atos perigosos, como o consumo de drogas, porque permite aos alunos viajarem para mundos diferentes da realidade que enfrentam diariamente, diminuindo seu desejo de experimentar tais comportamentos", explica Madureira.

Foto: Ianê Arantes

O projeto foi idealizado há cinco anos, mas teve início em fevereiro

Foto: Stella Marjory

Professor José Maria Madureira ministra as aulas de teatro no TEU

O projeto ainda necessita da ajuda da Prefeitura Municipal para que os alunos que não podem pagar possam ter transporte coletivo assegurado. Dos cinco aprendizes, quatro vão às aulas de ônibus. "As aulas eram interessantes e ocupavam meu tempo aprendendo e ganhando experiência, mas deixei de frequentar, pois não tenho condições de pagar o transporte", diz Felipe, 14, ex-aluno do TEU, morador do bairro Residencial 2000.

> "O teatro é uma ferramenta de grande utilidade no que toca à educação, no que se refere à construção do espírito sensível e crítico

issuu-downloader.com

Revelação da comédia: Victor Ahmar

Ele é um adolescente, de 17 anos. Cursa o terceiro ano do Ensino Médio no colégio Nossa Senhora das Graças e integra o primeiro grupo de *stand up comedy* de Uberaba, chamado Zebu em Pé. Em 2011, ele atuou pela primeira vez e nunca mais parou. Já são mais de cem apresentações em Uberaba e região. Victor busca o reconhecimento da arte que surge do improviso

Flávia Jocob
4º período de Jornalismo

Revelação: Como surgiu seu interesse pelo *stand up comedy*?

Victor Ahmar: Eu gosto muito de comédia, sempre gostei. Não só de *stand up*, mas de séries cômicas, livros com piadas de loira, português etc. Um dia resolvi entrar para aula de teatro e vi que tinha vocação para atuar. Pensei em juntar aquilo que gosto com a minha vocação. Optei pela comédia. Escrevi alguns textos, me preparei e comecei com as apresentações.

Revela: Já aconteceu de alguém na platéia se sentir ofendido com alguma piada?

Victor: Sim. Eu costumo brincar muito com a platéia. Uma vez estava me apresentando com meu grupo num bar, e o Breno, que é um dos integrantes do grupo, fez uma piada com uma determinada música. Uma mulher na platéia começou a zombá-lo, então o Luiz (outro integrante), que é como um "paizão" para nós, fez uma piada insinuando que aquela mulher era "piriguete". Ela ficou muito brava...Eu sempre gosto de falar que o limite do humor é ser engraçado. Às vezes, as pessoas se ofendem, mas elas têm que entender que piada é piada.

Revela: Rola humor negro?

Victor: Muito. É um dos que eu mais gosto. Por exemplo, eu falar que sou gordo é humor negro. Se um homem magro falar de gordos, as pessoas vão olhar de um jeito diferente para ele. Então, como sou gordo, eu posso falar. É um humor negro "escondido".

Revela: Como você costuma criar seu repertório de piadas?

Victor: Eu penso em alguma coisa que realmente seja a minha opinião verdadeira. Por exemplo, se eu não gosto de sertanejo, vou falar que não gosto de sertanejo. Tem que ser sincero. Quando você é sincero as coisas saem mais engraçadas. Eu tento mostrar aquilo que sinto e eu me baseio nisso. Falo de mim, da minha família etc.

Revela: Rola improviso ou as piadas já estão prontas?

Victor: As piadas já estão prontas, mas não dá para ser robótico. Os improvisos dependem muito do público. Se eu vejo que alguém na platéia faz alguma coisa, se eu vejo que tem um clima muito pessoal do público acontecem vários improvisos. Eu gosto disso, gosto de falar diretamente com as pessoas.

Revela: Qual tipo de humor você acha que mais agrada o público em geral?

Victor: Em Uberaba, como não se tem uma cultura teatral muito forte, geralmente as piadas mais "povão", piadas que falam de times de futebol, Fiuk, Michel Teló, ou piadas regionais, que falam das ruas de Uberaba dão muito certo. Já em São Paulo, o público prefere as piadas inteligentes, eles são mais exigentes. Se lá eu fizer uma piada sobre o Fiuk ninguém

issuu-downloader.com

vai rir. Depende da cultura de cada região.

Revela: Você sentiu alguma diferença das primeiras apresentações com as de agora?

Victor: Muita diferença. Agora já tenho um jogo de cintura que antes eu não tinha. Na minha primeira apresentação, eu ficava girando no palco feito um carrossel, esperava as pessoas rirem e enquanto elas não riam eu não contava outra piada, mas com isso fui ganhando experiência. Hoje, me sinto muito mais profissional do que quando comecei. Até para escrever os textos eu melhorei.

Revela: Você busca inspiração em algum comediante?

Victor: Eu gosto de vários comediantes. Gosto muito do Léo Lins e Fábio Rabin, gosto do pessoal antigo também. O Adam Sandler tem alguns *stand ups* muito legais. O George Carlin tem os textos mais caros do *stand up*. Eu não posso copiar, não posso imitar, mas inspiração eu busco sim. Tanto dos comediantes que estão na mídia, quanto dos que não estão.

> Agora já tenho um jogo de cintura que antes eu não tinha. Na minha primeira apresentação, eu ficava girando no palco feito um carrossel

Fotos: Arquivo Pessoal

Ahmar participou, em 2012, do Festival de Humor do Triângulo Mineiro

Revela: Hoje em dia você se apresenta em vários locais. Como isso aconteceu? Você esperou ser convidado ou se ofereceu?

Victor: Quando comecei, eu tinha um projeto chamado HumorBeraba, que foi meu primeiro contato com a comédia. Era algo amador, porém em todas as apresentações o público lotava a casa, mas eu sentia que queria sair daquela zona de conforto. Queria fazer algo profissional. Fui para São Paulo fazer um curso de *stand up* profissionalizante, eles gostaram dos meus textos e me convidaram para se apresentar no Comedians. Quando vi que já tinha essa capacidade de me apresentar profissionalmente, eu dei a cara à tapa e apresentei o projeto do *stand up* para os bares em Uberaba. Eu e o grupo estamos crescendo.

Revela: Já teve algum tipo de preconceito das pessoas pela sua idade?

Victor: Muito. Inclusive de quem está no meio do *stand up*. Quando fui me apresentar no Comedians eu não conhecia ninguém. Na hora que entrei no camarim tinha muita gente conhecida, eles olharam para mim e falaram: "Veio fazer o que, moleque? Entregar a pizza?" E aí fui zombado a noite inteira. Só pararam quando eu subi no palco e me apresentei. Mas comediante é assim mesmo. Levei na esportiva.

Para onde foi **aquela arte toda?**

Mariana Alves
8º período de Jornalismo

Há tempos que já não vemos mais artistas plásticos talentosos como Leonardo da Vinci, Michelangelo, Picasso e nosso brasileiro Portinari. Eles partiram sem deixar receitas ou ao menos dicas de como se expressar tanto em uma única obra de arte. São artistas que criaram técnicas, marcaram épocas e contribuíram com acervos de preços imensuráveis.

O século XXI, tão ligado à tecnologia, deixa para trás a arte de saber se expressar com as pinceladas marcantes. As escolas de desenho e pintura, as poucas que restam, têm poucos alunos e menos valor. Estamos deixando aquela forma de arte entrar em extinção. Nunca foi fácil viver da arte e hoje parece ainda pior. Vender quadros a preço justo é demais para o bolso dos brasileiros.

O Brasil é o berço de Portinari, de Tarsila e tantos outros talentos. Um motivo justo para investir mais na revitalização do mundo artístico. Pincel e tinta, papel e tela deveriam ser entregues às nossas crianças desde bem cedo para que pudessem "pintar e bordar" enquanto ouvissem histórias de nossos artistas brasileiros e de tantos outros. A canção seria então "Tô de bem com a vida, tô fazendo arte."

museucasadeportinari.org.br

Portinari retratou a atuação dos trabalhadores nas lavouras de café

issuu-downloader.com

Procrastinação causa prejuízos

Deixar para amanhã o que se pode fazer hoje afeta vida social e profissional

Thaís Contarin
2º período de Jornalismo

"A procrastinação é algo muito comum na cultura brasileira." A declaração é da psicóloga, especialista em Terapia Cognitivo-Comportamental, Ivete Silva.

Conforme Ivete, deixar para amanhã o que se pode fazer hoje é algo muito comum na cultura brasileira, que afeta a vida social e profissional, os relacionamentos afetivos, o rendimento escolar, a saúde e, inclusive, as finanças. A impulsividade, a falta de motivação, a apatia e até mesmo o perfeccionismo podem estar conectados a esse tipo de comportamento.

A estudante de Secretariado Executivo, Gabriela Miranda, conta que em abril de 2012 decidiu retirar sua CNH (Carteira Nacional de Habilitação). Ela investiu R$ 500,00 na aquisição de um pacote em um sítio de compras coletivas.

> Fiquei muito irritada por ter perdido o prazo porque não era a primeira vez que eu deixava algo pra última hora

Entretanto, perdeu o prazo para iniciar as aulas. "Eu ficava com preguiça de acordar mais cedo para ir até a autoescola e, por isso, sempre ia adiando. O prazo para a utilização da compra era de seis meses e, quando dei por mim, já havia se esgotado."

De acordo com Ivete Silva, os procrastinadores tendem a fazer uma autoavaliação negativa de si mesmos. "A procrastinação sempre provoca mal-estar quando se torna uma atividade constante e, consequentemente, aflora as sensações de culpa, tristeza, irritação, autodepreciação e incapacidade", afirma a psicóloga.

No caso de Gabriela, o sentimento predominante foi a irritação. "Fiquei muito irritada por ter perdido o prazo porque não era a primeira vez que eu deixava algo pra última hora. A diferença foi que em todas as outras vezes acabou dando certo."

As pessoas que adiam a execução de certas atividades geralmente alegam falta de tempo, mas, na verdade, o que existe é uma dificuldade em estabelecer metas tanto para o planejamento quanto para a execução do que precisa ser feito.

Desse modo, a especialista enfatiza que o tempo é um recurso igual para todos. "Nós temos 24 horas por dia à nossa disposição, sendo assim, cabe a cada um administrá-las da forma correta", afirma.

A administração de tempo é uma tarefa fundamentalmente básica para a qualidade de vida. Sua execução envolve personalidade, organização pessoal, autocontrole e, principalmente, disciplina. É por isso que as pessoas precisam exercitar a capacidade de recusar atividades e até mesmo novas propostas que não são classificadas como prioritárias.

De acordo com Ivete, é necessário que se diga "não" a certas coisas, evitando desvio de foco, durante a realização de algo que já está em andamento.

No entanto, ela também deixa claro que todos podemos procrastinar de vez em quando. "Adiar uma tarefa pode ser saudável. A maioria das pessoas tem muitos compromissos e uma agenda bastante apertada, por isso, às vezes, é necessária a flexibilização da rotina."

Foto: Thaís Contarin

A psicóloga Ivete Silva aconselha intervenção médica assim que os prejuízos começam a aparecer de forma repetida no cotidiano

É recomendável que se busque ajuda profissional, caso a procrastinação ameace causar sérios danos no cotidiano.

A intervenção médica é aconselhável assim que os prejuízos começam a aparecer repetidamente. Além disso, para Ivete, é interessante que se examine a possibilidade de que a procrastinação esteja camuflando outros problemas como, por exemplo, a depressão.

O medo do fracasso, do erro, do desconhecido, de novas situações e a descrença em si fazem com que muitas pessoas permaneçam em sua zona de conforto, mesmo que a situação não seja favorável. "Esses medos fazem com que a pessoa procrastine sonhos, sucesso, desenvolvimento, relacionamentos com pessoas importantes, situações que podem ser resolvidas e, principalmente, qualidade de vida. É por isso que a ajuda médica se torna interessante", conclui aespecialista.

issuu-downloader.com

Universitários sofrem com insônia

Leticia Morais
2º período de Jornalismo

Uma pesquisa da Sociedade Brasileira do Sono realizada com aproximadamente 43 mil pessoas das principais capitais do país mostra que 53,9% delas sofrem de algum tipo de insônia. Segundo estimativas da Organização Mundial de Saúde (OMS), a insônia é um problema que afeta 40% dos brasileiros.

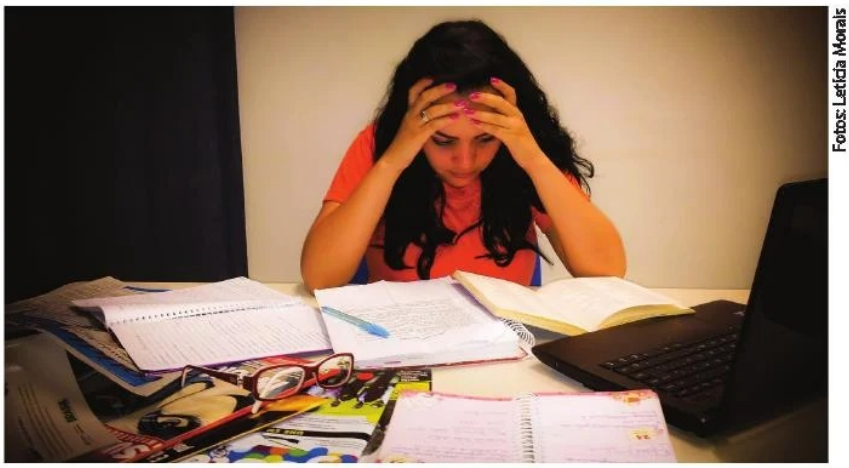
A estudante de Engenharia Química da Universidade de Uberaba (Uniube), Fernanda Cristina Felipe, diz que sempre sofre com a insônia e nos períodos de provas isso aumenta bastante. "Desde o dia em que o professor marca as datas das avaliações, passo noites em claro. Fico muito ansiosa para a realização dos exames e nada me faz dormir. Meu relógio biológico mudou muito, não sei o que é ter uma boa e longa noite de sono há tempos", ressalta Fernanda.

Ela acredita que um fator importante da causa da insônia é seu trabalho na área administrativa. "São muitos problemas e sempre que não consigo resolvê-los perco noites de sono por preocupação", completa.

A estudante diz ainda que já tomou chá de camomila antes de dormir para relaxar mas foi em vão. O mesmo aconteceu com os remédios. Já tentou tomar alguns comprimidos e não obteve êxito.

O estudante de História da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Raphael Figueiredo Zanelato, afirma que sofre com insônia na época de prova e em qualquer outro processo avaliativo. "A insônia não é algo fácil de controlar, mas uma boa dica para tentar diminuí-la nessas épocas é procurar ler livros ou textos antes de deitar para estimular o aparecimento do sono", diz Raphael.

O neurologista Denito Stabille diz que alterações no modo de viver dos jovens, podem estar entre as causas dos distúrbios do sono



Fotos: Leticia Morais

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a insônia atinge cerca de 40% dos brasileiros

De acordo com o neurologista Denito Stabille, estudos mostram que existe uma prevalência de distúrbios de sono entre os universitários. "Isso ocorre, principalmente, no primeiro ano de faculdade, quando os jovens sofrem com as alterações do estilo de vida. Acontece uma mudança nos hábitos alimentares, horários incertos para dormir e eles ficam apreensivos para atingir os objetivos acadêmicos", explica Denito.

Os estudantes que sofrem com a insônia dizem que esse problema se deve ao fato do acúmulo de trabalhos acadêmicos, mas nem sempre é só por isso.

Os universitários, a grande maioria da geração Z (brasileiros nascidos a partir de 1990), deixam tudo para a última hora, havendo então um desespero na hora de realizar os exercícios acadêmicos.

Segundo a psicóloga e professora universitária, Janete Tranquila Gracioli, os sintomas da insônia podem vir junto de cefaleias frequentes (uma dor de cabeça difusa ou localizada), alterações no humor, falta de concentração e baixo rendimento nas tarefas acadêmicas. "A insônia é uma alteração na qualidade e quantidade do sono", relata Janete.

Segundo Denito, há dificuldade de adaptação de rotina. Existem universitários que somam este fator à vida sedentária, ao uso/abuso de remédios ou substâncias estimulantes, nicotina e álcool.

> "Desde o dia em que o professor marca as datas das avaliações, passo noites em claro

O especialista recomenda que a pessoa faça uma boa higiene do sono, pratique atividade física e possua um horário de lazer. Substâncias psicoativas, como a cafeína, utilizadas como estimulantes, atrapalham o sono e devem ser evitadas.

issuu-downloader.com

Redução no número de livrarias preocupa

Carolina Oliveira
2º período de Jornalismo

Com o aumento das novas tecnologias, a procura por livros nas próprias livrarias reduziu 12%. Os dados são da Associação Nacional de Livrarias (ANL), de uma pesquisa realizada entre dezembro de 2011 e dezembro de 2012.

Moradora de Uberaba, Andrezza Cristina Oliveira diz ser apaixonada por livros. Ela compra direto na papelaria, mas também via Internet.

A proprietária de uma das livrarias mais tradicionais da cidade, Thaís Helena de Syllos Cólus, afirma que há uma diminuição de livrarias em todo o país, em função de uma série de motivos. "O uso de apostilas nas escolas. O xerox de livros, reprografia, principalmente com livros técnicos, no caso do pessoal universitário, afinal, muitos utilizam da opção de xerocar ao invés de adquiri-los e a Internet", afirma Thaís.

Além da compra *online*, que concorre diretamente com as livrarias abertas e inibe a abertura de novas lojas, Thaís cita os *e-books* como um outro meio de leitura, que não no papel.

A psicóloga Luísa Aparecida Reis Andrade explica que o estilo de vida em nossa sociedade é um desestímulo à leitura. "Há um interesse pelo prazer imediato, a valorização do externo, uma política do consumismo e do descartável, dos relacionamentos interpessoais ilusórios. A nossa sociedade valoriza o estético e a aparência em detrimento à interiorização. Estimula o consumo em quantidade e o descarte assim que o produto não promove o prazer proposto, enquanto que o livro é único e permanente", afirma.

> "A sociedade estimula o consumo e o descarte assim que o produto não promove o prazer

A secretária municipal da Educação, Silvana Elias, diz que a venda dos livros feita diretamente pelas editoras também gera dificuldade para as livrarias. Segundo ela, antes de pensar em vender livros, precisa-se instalar no município uma cultura de formação de leitores. "Não é uma questão econômico-financeira e sim cultural. Se eu não tenho livrarias, provavelmente é porque eu não tenho quem compre. Se eu não tenho quem compre, eu não tenho quem leia."

Foto: Carolina Oliveira

Pesquisa revela queda de 12% na procura por livros nas livrarias

Das páginas às telas

Ubirajara Galvão
8º período de Jornalismo

Um grande filão da produção cinematográfica mundial é a adaptação de Best Sellers. "Gostei mais do livro...", "O filme não é fiel ao texto". Esses são os comentários mais comuns feitos pelas pessoas insatisfeitas após assistirem à adaptação de um livro para o cinema. O leitor, frequentemente, cobra fidelidade literária na produção cinematográfica. Um bom texto literário não implica em um bom roteiro para o cinema. É necessário que se façam algumas adaptações.

Ao lermos um livro, compomos as suas imagens, imaginamos o desenrolar da cena de acordo com a informação do escritor e estabelecemos o próprio ritmo de leitura. Quando vamos ao cinema, nossa expectativa é grande e, na maioria das vezes, acabamos frustrados porque o roteiro limitou muito as cenas marcantes. Aquelas que considerávamos imprescindíveis. Pior é quando há criação de cenas "novas", que não estão no livro. "Poderiam ser retiradas sem fazer falta e, no lugar, colocar uma nova, fiel à obra", pensamos.

A adaptação cinematográfica de uma obra literária é bastante complexa. Na linguagem audiovisual toda a informação deve ser visível ou audível. Palavras como "pensa", "lembra", "esquece", "sente", "quer", ou "percebe", presentes em qualquer obra literária, não podem ser usadas pelo roteirista, que só pode escrever o que é visível.

A linguagem cinematográfica é intuitiva, utiliza imagem, movimento, fotografia e muitos outros elementos ausentes na literatura, como o enquadramento e o deslocamento da câmera. Além disso, o filme tem um limite de tempo determinado, o que dificulta ainda mais a transposição da cena.

É natural que se nos decepcionemos quando vemos as cenas criadas no cinema e então comentamos: "Gostei mais do livro". Porém, vale lembrar que a produção cinematográfica, ao contrário do texto, mistura fotografia, encenação, música e pintura, criando sua própria linguagem, constantemente em transformação. Adaptar uma obra literária, mais do que um trabalho de fidelidade, é um ato de recriação, pois cada linguagem é diferente uma da outra. Portanto, há que se saber apreciar os valores e as limitações de cada uma.

issuu-downloader.com

Condicionamento físico e mental leva grupos à Romaria por 131 KM

Daniela Miranda
2º período de Jornalismo

Devotos de Nossa Senhora da Abadia, padroeira de Romaria (MG), peregrinam de cidades de Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e São Paulo. Em alguns casos, chegam a percorrer 600 km.

Os que pagam promessas geralmente percorrem a pé. Outras pessoas seguem os longos quilômetros para praticar esportes ou apenas pelo prazer do passeio e das companhias. Esses normalmente vão em grupos, de bicicleta e a cavalo.

A festa ocorre no dia 15 de agosto, no santuário de Nossa Senhora da Abadia, onde se aglomeram cerca de 100 mil pessoas.

O ciclista e proprietário de uma loja de bicicletas, Ronaldo Olimpio, faz o percurso há 18 anos e, há uma década, organiza as saídas.

> "Entramos na igreja, rezamos e agradecemos pela viagem tranquila

Ronaldo já participou de vários campeonatos e acumula cerca de 115 troféus de pódio e a prova Aerobike, maior prova ciclística do Brasil. Segundo ele, o percurso até Romaria é feito pelo gosto de pedalar. "É a sensação de liberdade."

O ciclista diz que, com turmas menores, já foi em Aparecida do Norte, que fica a 490 km de Uberaba, onde teve o prazer de conhecer a basílica de Nossa Senhora Aparecida, a qual aprecia muito. A ida à Romaria, no ano passado, não traz boas lembranças a Ronaldo. No percurso, um companheiro de pedal foi atropelado por um caminhão e morreu. "Esse fato me marcou bastante, pois a vítima poderia ter sido eu", desabafou o ciclista.

O médico ortopedista, Décio José, pratica o ciclismo há dez anos e faz o percurso de 131 km até Romaria desde então. Décio é católico, mas nunca foi pagando promessa, mas sim para ver a santa na cidade e prestigiar a festa. A pedalada até Romaria tem como objetivo alcançar uma meta estabelecida: melhorar o condicionamento físico e mental.

Atualmente, o médico é um dos integrantes do grupo que o ciclista Ronaldo Olimpio organiza. Ele relata que já foi com apenas um outro colega, porém, no grupo, encontra mais segurança.

Outro médico, o cirurgião vascular Ronaldo Fontoura, pratica o ciclismo desde criança, porém, com mais seriedade desde 2001, quando foi a primeira vez a Romaria. Fontoura não se considera religioso, mas participa dos passeios para reflexões, socialização, autoconhecimento e aprendizado. Ele conta que esse tipo de peregrinação faz com que ele pense na vida.

Cavalgadas

O anestesista José Martins cavalga a Romaria há três anos. Ele conta que quando ouviu falar na ida a Romaria se interessou bastante, pois alguns vão por peregrinação, outros pagando promessa, mas no seu caso, foi por curiosidade.

Há oito anos, ele encontra nos passeios a cavalo um descanso que não consegue expressar. Segundo ele, os passeios seriam um modo de "fazer ginástica", uma terapia para o corpo e para a mente. Com sua comitiva, cujo nome é Santa Rosa, ele sai de uma fazenda perto de Uberaba e gasta em torno de quatro dias para chegar ao destino.

Foto: Daniela Miranda

Muitos nunca foram pagando promessa, mas para ver a santa e prestigiar a festa da padroeira de várias cidades do Triângulo Mineiro

O médico de formação católica frequenta sempre a igreja e afirma que nunca deixou de fazer suas orações. Diariamente, à noite, ele tira alguns minutos para agradecer. "Quando chegamos a Romaria, pelo fato do passeio ser longo, chegamos com o maior respeito, amarramos os animais, subimos pela escadaria, entramos na igreja, vamos para o altar, rezamos e agradecemos pela viagem tranquila", conta José.

issuu-downloader.com

Araxá tem paixão pelo "Amadorão"

Flávia de Paula
2º período de Jornalismo

O campeonato de futebol conhecido como "Amadorão" teve início neste ano, em junho, em Araxá e seu término está previsto para 24 de novembro. Na primeira fase, a disputa está entre 16 equipes. Cada equipe joga uma partida com as demais. As 12 melhores colocadas, por pontos ganhos, passam para a próxima fase. Na terceira fase, semifinal, acontece o mata-mata. Sobram dois times que disputam, então, a final do torneio.

> "Assistir aos jogos é um momento de lazer. Sinto como se voltasse 20 anos de minha vida

A competição acontece na cidade desde 26 de maio de 1954 revelando a paixão dos jogadores. Eles não recebem salário. "Nós participamos do campeonato devido à grande paixão pelo futebol", afirma José Rubens Pereira, diretor de futebol do Vale, time campeão do ano passado.

O jogador Wagner Domingos Luciano acorda todos os dias às 5h30 para trabalhar. No fim de semana, em vez de descansar, vai jogar. "Gosto do esporte desde criança."

Esta seriedade contagia todos os participantes do torneio que, inclusive, segue as regras da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e da Federação Internacional de Futebol Associado (Fifa). Os jogadores também são inscritos e registrados na liga desportiva de Araxá. Árbitros e mesários passam por cursos na Federação Mineira de Futebol (FMF).

Os jogadores que tomam cartão vermelho durante as partidas serão julgados pela primeira comissão disciplinar, de acordo com o código desportivo. A competição tem parceria com um curso de Direito e os julgamentos acontecem duas vezes ao mês.

O presidente da Liga Araxaense, Vanderlei Goulart, está no grupo há 19 anos e também não recebe salário para ocupar o cargo. "A cidade de Araxá respira e vive futebol."

O campeonato movimenta a comunidade, principalmente nos finais de semana, evidenciando a rivalidade entre as torcidas.

As rádios fazem a divulgação das partidas na programação diária. *Sites* e jornais trazem todos os resultados e comentam os bastidores das partidas. O locutor esportivo Jorge Eustáquio explica que a competição pode ser a porta de entrada para muitos jovens no mundo esportivo profissional.

Foto: equipepositiva.com.br

Dezesseis equipes disputam a primeira etapa do campeonato

No campeonato, há também a presença de ex-jogadores profissionais, como Dedé, que já atuou no Atlético paranaense; Cafu, que foi do Araxá Sport; Jair, que jogou por Piracicaba, entre outros.

O transportador de alimentos, Heitor da Silva, acompanha a maioria das partidas. "Assistir aos jogos é um momento de lazer. Sinto como se voltasse 20 anos de minha vida", comenta.

issuu-downloader.com

Uberaba tem time feminino de rúgbi

O time ganhou o nome de Taurus Rugby em alusão à terra do Zebu

Foto: Arquivo Pessoal

Letícia Reis
2º período de Jornalismo

A comunidade de Uberaba possui atualmente, um time feminino de rúgbi, além do time masculino. O professor Edmar Lacerda Mendes e os acadêmicos da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) fundaram, em 2010, o Taurus Rugby, que tem como mascote o touro. O animal faz alusão ao município como polo de pecuária no Brasil.

A primeira jogadora do time, Mikaella de Souza, conta que nunca se deu bem com esportes e, inclusive, nas aulas de educação física, nunca jogava. "Me chamaram para conhecer as aulas de rúgbi de Uberaba, quando estavam lançando o time. No primeiro dia de treino, havia mais três meninas além de mim. Joguei até o fim e me apaixonei pelo esporte. Ninguém sabia o que era rúgbi, então pensei: não terá problemas, todos estão aqui para aprender. De início, vamos ser todos ruins, mas aprenderemos a sermos bons juntos. Foi isso que me fez gostar do rúgbi."

A capitã do time, Luiza Corá, diz que muitos acham que o esporte é muito bruto e por isso não deve ser jogado por mulheres. Ela conta que os pais dela tinham certo preconceito, mas se libertaram vendo como ela se desenvolveu fisicamente e como pessoa por meio do esporte.

"Eu estava pesando 85 quilos antes de entrar para o time e ao longo dos treinos perdi 15 quilos. Sair do sedentarismo fez meus pais verem o quanto o rúgbi é importante na vida de uma pessoa."

Outras meninas do time afirmam fazer do rúgbi a sua paixão. Mais que um simples esporte, há a interação social e os benefícios para o dia a dia. "Percebi benefícios do jogo na vida de cada um", afirma Luiza.

O professor Edmar Lacerda diz que o caminho do esporte é salutar para jovens e adolescentes em processo de formação, por oportunizar vivência de situações do cotidiano com companheirismo, cooperação, lealdade, superação e equilíbrio. "Nesse sentido, o rúgbi é mola propulsora e tem provado disciplinar e promover vida dentro e fora da UFTM."

Este entusiasmo observado e a dedicação logo foram convertidos em resultados expressivos em competições estaduais e nacionais.

Ricardo Hida, Felipe Silva e Júlio Gonçalves são jogadores do time masculino e dizem ver um futuro profissional no time feminino. "O empenho das mulheres é bem visível. A tendência é não só para o time feminino como também para o masculino tornarem-se times profissionais, sem distinção", espera Ricardo Hida.

De acordo o atleta, a chegada das Olimpíadas significa uma força muito grande para o esporte. "Podemos ver a seleção feminina, campeã Sul-Americana, disputar os mundiais. Percebe-se até mais destaque do que o time masculino, que está se empenhando muito, por ser um nível mais elevado, ou seja, o time feminino está tendo muito destaque", diz Ricardo.

Quem pode participar

Fazem parte do projeto 32 atletas. O grupo é composto, em maior parte, por acadêmicos de vários cursos de graduação da UFTM, contudo, a equipe abriu espaço para a comunidade de Uberaba, aceitando a participação de membros externos interessados na prática esportiva.

Os treinos do time Taurus, com duas horas de duração, acontecem no Uberaba Tênis Clube (UTC), três vezes por semana (quartas-feiras, sábados e domingos).

"Por tratar-se de um esporte novo no ambiente de Uberaba, a composição da equipe é baseada no interesse da atleta, sem necessidade de provas seletivas, por enquanto. Existe a expectativa de que, com o desenvolvimento do time, testes seletivos venham a escolher futuros participantes, a partir de dado momento", explica Edmar.

issuu-downloader.com

AULA INAUGURAL

12/08 - segunda-feira

Compareça à recepção de calouros, na quadra coberta do Campus Aeroporto, para apresentação dos dirigentes da Instituição. Só depois, os calouros seguirão para os locais mencionados abaixo.

Multiperiódico - 7h30

CURSOS	LOCAL
DIREITO	P103
MEDICINA	S315
MEDICINA VETERINÁRIA	Q01
ODONTOLOGIA	Z105

Vespertino - 13h30

CURSOS	LOCAL
ENGENHARIA AMBIENTAL	Z112
ENGENHARIA ELÉTRICA	Z112
ENGENHARIA CIVIL	Z112
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	Z112
ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO	Z112
ENGENHARIA QUÍMICA	Z112

Noturno - 19h

CURSOS	LOCAL
ADMINISTRAÇÃO	Anfiteatro Biblioteca
ARQUITETURA E URBANISMO	V01
DIREITO	P103
ENFERMAGEM	C02
ENGENHARIA AMBIENTAL	Z112
ENGENHARIA ELÉTRICA	Z112
ENGENHARIA CIVIL	Z112
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	Z112
ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO	Z112
ENGENHARIA QUÍMICA	Z112
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	Z112
FISIOTERAPIA	C06
ODONTOLOGIA	A110
PSICOLOGIA	A08
PUBLICIDADE E PROPAGANDA	J03

issuu-downloader.com